



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**Proposta de uma unidade didática para
o ensino de sexualidade no 8º ano do
ensino fundamental**

Samara Ferreira Medeiros

BRASÍLIA, JUNHO DE 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

Proposta de uma unidade didática para o ensino de sexualidade em 8º ano do ensino fundamental

Samara Ferreira Medeiros

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora,
como exigência parcial para a
obtenção de título de Licenciado em
Ciências Naturais, da Faculdade UnB
Planaltina, sob a orientação da Prof.^a.
Dr^a. Viviane A. da Silva Falcomer.**

BRASÍLIA, JUNHO DE 2019.

Resumo: A importância de se discutir o tema sexualidade na sociedade é evidenciado por fatores como a transmissão de doenças sexuais e a gravidez precoce. Entretanto, muitos pais e até professores têm grandes dificuldades de falar sobre isso. Por isso, o presente trabalho apresenta uma unidade didática para alunos do 8º ano do ensino fundamental, sobre o ensino de sexualidade com diferentes estratégias de ensino. São sugeridas 4 aulas para o desenvolvimento da unidade didática, considerando cada aula com 50 minutos de duração, abordando 4 conteúdos integrados ao tema sexualidade: sistemas reprodutores humano, doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez precoce. Esta unidade didática tem o propósito de romper o modelo de ensino tradicional e os tabus sobre o ensino de sexualidade.

1 - Introdução

O estudo da sexualidade envolve o indivíduo de maneira global ou seja, envolve o intelectual, físico, afetivo-emocional e sexual do ser humano. Apesar da importância da abordagem da sexualidade para crianças e jovens, este assunto acaba sendo pouco estudado no ambiente escolar pois envolve preconceitos, tabus e crenças. Logo, existe a necessidade da escola tratar delicadamente e com mais clareza sobre esse assunto, para que diminua o índice de doenças, gravidez precoce, etc. (RODRIGUES E WECHSLER, 2014).

O lar, onde a criança recebe os primeiros conhecimentos sobre sexualidade, por muitas vezes acaba não transmitindo informações necessárias e adequadas, acarretando em uma gravidez precoce ou em doenças sexualmente transmissíveis (DST) que prejudicam a qualidade de vida dos jovens. (Silva, 2013)

Essas dificuldades de abordagem acerca desse tema na própria casa dos estudantes é delicada, pois os filhos sentem dificuldades em iniciar uma conversa, temem que a conversa seja desaprovada pelos próprios pais, e os pais sentem que não estão preparados para ter esta conversa às vezes porque julgam não saberem sobre o assunto ou por não se sentirem à vontade. (LISKIN, KAK, RUTLEDGE, SMIT & STEWART, 1987, apud DIAS E GOMES, 1999)

A mídia também influencia a visão e comportamento dos jovens, com conteúdos que muitas vezes são impróprios (RODRIGUES E WECHSLER, 2014). A falta de informação ou a informação inadequada, pode refletir no comportamento dos alunos e na sociedade de modo geral. Por isso, as instituições de ensino, juntamente com os

responsáveis, podem ser as melhores fontes para aprendizagem dos estudantes sobre sexualidade, esclarecendo as dúvidas para que eles desempenhem suas sexualidades de forma segura e responsável, e sejam adultos saudáveis. O êxito dessa ação depende de professores bem preparados, livres de tabus e crenças pessoais, além de aulas bem planejadas e estruturadas para abordar o assunto.

Silva (2013) descreve em seu artigo que a importância de discutir esse assunto em um ambiente escolar com seus professores vai além da parte sexual, do prazer e reprodução.

“A sexualidade é um fenômeno individual, mas também cultural, por isso, é preciso entendê-la como um fenômeno mais complexo que vai além da reprodução humana ou ato sexual, pois ela envolve sentimentos, desejos e relacionamento entre pessoas.” (Silva, R. O., 2013, p. 4)

Essa afirmação vai de encontro com Paulo Freire (1987), que já na década de 1980 destacava a importância do professor levar em consideração o conhecimento prévio do estudante, podendo inclusive, aprender com ele.

“Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo, em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.” (PAULO FREIRE, 1987)

Assim, faz-se importante a instituição estar preparada e atenta para oferecer uma abordagem adequada. O Ministério da Educação (MEC) nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) enfatiza o papel do professor e da escola no ensino da sexualidade:

“Com a ativação hormonal trazida pela puberdade, a sexualidade assume o primeiro plano na vida e no comportamento dos adolescentes. Toma o caráter de urgência, é o centro de todas as atenções, está em todos os lugares, na escola ou fora dela, nas malícias, nas piadinhas, nos bilhetinhos, nas atitudes e apelidos maldosos, no “ficar”, nas carícias públicas, no namoro, e em tudo o que qualquer matéria estudada possa sugerir. A escola pode ter papel importante, canalizando essa energia que é vida, para produzir conhecimento, respeito a si mesmo, ao

outro e à coletividade.” (Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais, p.292-293)

Sardinha (2014) constatou que alguns professores acham que falar sobre sexualidade é um rompimento da tradição. Para ele, esses pensamentos são consequências de tabus já criados na infância justamente não terem tido acesso à discussões e conhecimentos sobre o assunto. Por essa razão, as licenciaturas desempenham um importante papel na formação e orientação desses futuros professores, tratando de maneira clara, científica e livre de preconceitos o assunto.

Este trabalho tem o intuito de propor uma unidade didática que aborda o tema sexualidade com diferentes estratégias de ensino para auxiliar professores a abordar esse tema. Os tópicos escolhidos para serem tratados dentro do tema são: conhecendo seu corpo, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DST).

2 - Revisão de literatura

Foi realizada uma busca no *Google Acadêmico* com o título "didática" + " ensino de sexualidade" e foram encontrados 36 resultados. Alguns desses trabalhos foram excluídos por se tratarem de trabalhos teóricos sobre o assunto, ou com enfoque nas questões de gênero e de inclusão. Foram analisados e selecionados 3 artigos que são revisões de literatura ou sequências didáticas com propostas parecidas com a que este trabalho apresenta.

1. USO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DISCUTIR SEXUALIDADE NAS ESCOLAS

Oliveira, Lima e Pagan (2012) mostram por meio de uma análise de materiais bibliográficos sobre sexualidade, a importância de criar novas metodologias referente ao tema, pois muitas já estão ultrapassadas ou ainda muito “gastas”, dificultando assim a temática abordada. Ressaltam que algumas metodologias não são tão completas a ponto de resolver problemas como a dificuldade de aproximação entre professor e aluno. Evidenciando todos essas dificuldades eles propõem uma sequência didática para o

ensino fundamental que tem o intuito de sair da conversa formal entre professor aluno e sanar todas as dúvidas que os alunos têm, assim evitando gravidez precoce e prevenindo de doenças sexualmente transmissíveis. Os autores não especificaram a série (ano) que a sequência pode ser aplicada. Vale ressaltar que o trabalho também é apenas uma proposta, ou seja, não foi aplicado na escola.

2. MINICURSO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: DESPERTANDO NOVOS OLHARES E ATITUDES

O trabalho trata-se de um minicurso aplicado por alunas do curso de licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina-DF, no ano de 2014 em uma escola pública da região. Para o minicurso foram desenvolvidos 4 encontros com os alunos, com conteúdos diferentes voltados para o ensino de sexualidade humana. Durante o minicurso foi aplicado um questionário de avaliação, buscando trabalhar a temática de forma contextualizada e dinâmica e despertar a crítica do aluno sobre o tema.

Por meio de uma pesquisa qualitativa, os autores expuseram frases de alguns alunos escritas na parte avaliativa. Para eles, os estudantes construíram posições mais críticas sobre o assunto.

Contudo os autores afirmam em suas considerações finais que há de fato uma necessidade em trabalhar esse tema, pois ele traz aquisições de novos valores, saberes e conceitos diferentes, e que o tema é pertinente às decisões que podem ser tomadas pelos adolescentes, deixando claro a importância de outras propostas de ensino voltadas para a sexualidade.

3. O USO DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE SEXUALIDADE E SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho trata-se de um relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. A autora desenvolveu um trabalho em 5 etapas sendo que os encontros aconteciam de 15 em 15 dias em uma escola, com 3 turmas de oitavos anos com alunos de faixas etária entre 12 a 15 anos.

A autora justifica o ensino de sexualidade pelo fato de que no Brasil há um índice muito grande de gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, além dos abusos sexuais em crianças e adolescentes. Por meio dessa justificativa, ela enfatiza a necessidade de se quebrar tabus e usar a educação para que esses índices caem.

Silva (2018) fez escolheu trabalhar com filmes e documentários, pois afirma que essas estratégias de ensino auxiliam na busca e no interesse dos estudantes para com o tema, além de trazer a ludicidade para suas aulas. Ela também levou em conta os temas abordados com a temática de cada filme, série e documentário que levou para sala de aula o que trouxe resultados bem positivos e promissores no decorrer dos encontros.

Em suas considerações finais Silva (2018) relatou perceber que os alunos quase não tinham conhecimento sobre o assunto, mas que construíram ao decorrer do projeto o que foi promissor para a formação individual de cada estudante. Ela ressalta ainda que o projeto não terá impacto apenas nos alunos, mas também nos professores e em toda a comunidade participante do projeto.

3 - Metodologia

A proposta didática sugerida deverá ser aplicada em 4 aulas de 50 minutos cada, para alunos do 8º ano do ensino fundamental. Para cada aula será proposta uma estratégia de ensino diferente. Para a primeira aula será proposta a estratégia de modelagem, para a segunda aula uma dinâmica com ênfase na ludicidade e a terceira aula um jogo didático. A quarta aula utilizará de vídeo, além do produção de desenho, textos ou músicas pelos estudantes. A aula de modelagem proposta será sobre o conteúdo de sistemas reprodutores feminino e masculino. A segunda aula abordará o assunto de doenças sexualmente transmissíveis. Em seguida proporá trabalhar com métodos contraceptivos como prevenção das DST e também de gravidez. Por fim, a última aula proposta terá como assunto principal a gravidez na adolescência e suas consequências.

Vale orientar que os momentos de aulas "expositivas" desenvolvidas a critério do professor, sejam realizadas a partir de questões investigativas e contextualizadas.

4 - Resultados e discussões

Segundo Franco, Dutra e Tasinaffo (2018) é necessário que os professores da atualidade conheçam diferentes estratégias de ensino, para acompanhar as mudanças e transformações que a sociedade sofre, e desta forma, refletir na aprendizagem dos estudantes, pois o ajudará na construção dos saberes que os motivam.

Considerando o professor um mediador na construção de conhecimentos científicos organizados, construídos a partir da vivência do aluno, o uso de diferentes estratégias de ensino auxilia no envolvimento e entendimento do conteúdo pelo estudante. Evidenciando a diversidade da sala de aula, cada estudante pode ter mais facilidade de compreensão a partir de uma ou de outra estratégia de ensino. Alguns podem apresentar mais facilidade a partir da leitura e/ ou produção de texto, outros são mais visuais, favorecendo um aprendizado a partir de estratégias como a modelagem, a experimentação e há ainda, aqueles que por ter habilidades sociais mais ou menos desenvolvidas e têm seu aprendizado favorecido pela ludicidade.

Maia (2006), destaca a modelagem como estratégia de um ensino mais crítico:

“(...) o envolvimento dos alunos em atividades de modelagem ajuda a promover um entendimento que vai além da memorização de fatos e informações e tende a favorecer o desenvolvimento de um conhecimento flexível e crítico que pode ser aplicado e transferido para diferentes situações e problemas” (MAIA, 2006)

Por isso, a primeira aula proposta na unidade didática (anexo 1a) tem como principal estratégia de ensino a modelagem com o objetivo de reconhecer os órgãos reprodutores do homem e da mulher como parte do seu próprio corpo, e ainda ressaltando que seu corpo é algo pessoal, que só deve tocá-lo quem tiver permissão para isso. Inicialmente a aula começará com uma aula investigativa, em que o professor verá o que os alunos sabem e dará continuidade a partir disso. Em seguida a sala será dividida em grupos e cada grupo receberá uma quantidade de massa de modelar, para que possa desenvolver miniaturas dos sistemas reprodutores estudados, além de

modelar cada órgão eles terão que interligá-los para formarem o sistema. Dessa forma, a aula propõe além da modelagem o trabalho em grupo como estratégia de ensino.

Visando uma educação mais completa para além da transmissão de conhecimentos científicos, as atividades lúdicas são estratégias de ensino muito utilizadas no ensino de ciências. Os alunos durante as atividades lúdicas desenvolvem a criatividade, a liderança em equipe, a motivação, a capacidade de expor seus pensamentos e opiniões, a forma de lidar com regras, argumentar e discutir sobre os temas trabalhados (ABADIA, 2017) .

“É importante que a escola seja um espaço rico e estimulante de aprendizagens, que nela haja a presença do lúdico, onde o professor seja um mediador entre o aluno e o conhecimento, auxiliando a criança a desenvolver sua imaginação, autonomia, a ter mais confiança em sua capacidade, a conviver com as diferenças existentes entre os colegas, formando sua personalidade e solidificando conhecimentos necessários a sua vida adulta.” (Abadia, 2017)

Antunes (1998) enfatiza o jogo como estimulador de inteligências:

“O jogo, em seu sentido integral, é o mais eficiente meio estimulador das inteligências. O espaço do jogo permite que a criança (e até mesmo o adulto) realize tudo quanto deseja. Quando entretido em um jogo, o indivíduo é quem quer ser, ordena o que quer ordenar, decide sem restrições. Graças a ele pode obter a satisfação simbólica do desejo de ser grande, do anseio em ser livre (ANTUNES, 1998, p.17).”

A segunda aula proposta na unidade didática (anexo 1b), utiliza-se da ludicidade por meio de uma dinâmica que deverá trabalhar o assunto de doenças sexualmente transmissíveis. Tintas coloridas representarão diferentes DST enquanto, a tinta de cor branca representará um preservativo. Porém, os alunos só saberão o significado de cor ao final da dinâmica. A turma será dividida por cores, cada grupo ficará com uma cor podendo assim pintar a mão do colega com a autorização de cada pessoa. Já a tinta branca só poderá ser pintada pela própria pessoa. Após o término da dinâmica será revelada e explicada a doença correspondente a cada cor de tinta. Deverá também

explicar o significado da tinta branca. Ao final, orientá-los em relação a contaminação e prevenção de DST.

A aula de DST já entrará no assunto de métodos contraceptivos, consideramos esse o melhor momento de abordar os métodos para que seja enfatizado sua importância na prevenção de doenças, ressaltando assim, que eles são para além da prevenção de gravidez precoce.

Dessa forma, em sequência a terceira aula (anexo 1c) apresenta uma proposta para o ensino de métodos contraceptivos por meio de um jogo didático, explorando a ludicidade no ensino de ciências. Inicialmente será feita uma introdução expositiva investigativa sobre os métodos contraceptivos, enfatizando suas funções e características. Apresentação de diferentes métodos contraceptivos, dando instruções de como utilizá-los. Dando sequência na aula deverá ser realizado o jogo "batatinha preventiva".

O jogo foi inspirado no jogo da batatinha quente, por isso foi intitulado como "Batatinha preventiva". Os alunos deverão ser organizados em uma roda e um objeto será passado de estudante por estudante enquanto a música estiver tocando. O objeto sempre gira pela direita dos estudantes. Quando a música parar, a pessoa que estiver com o objeto, sorteará um método contraceptivo e explicará como ele deve ser usado e como é seu funcionamento. Caso a pessoa que esteja com a bola não souber dissertar sobre o método, deverá ser dada oportunidade para outros esclarecerem. No momento em que a camisinha for sorteada, poderá ser feita uma demonstração de como utilizá-la e, no final poderá ser feita distribuição de camisinha para todos os alunos que são distribuídas gratuitamente em unidades básicas de saúde.

Com o intuito dos alunos expressarem suas opiniões, experiências e conhecimento prévio sobre o tema proposto, outra estratégia de ensino muito utilizada no ensino de ciências é o desenho. A produção de textos ou músicas também são estratégias eficientes para o levantamento e entendimento da visão dos estudantes sobre o conteúdo estudado.

Por isso, além do uso do vídeo como estratégia de ensino, a quarta aula da unidade didática (anexo 1d) apresenta como atividade proposta a produção de

desenhos, textos ou músicas que abordem suas visões e experiências sobre a gravidez precoce.

Após a reprodução de um vídeo que uma jovem fala sobre sua experiência com uma gravidez precoce, propõe-se uma discussão e reflexão sobre o assunto, enfatizando sobre as consequências de uma gravidez, as responsabilidades do homem e da mulher nessa fase. Após o vídeo deverá ser disponibilizado papel em branco para que os alunos descrevam como que seria essa experiência em sua realidade ou exponham alguma experiência que já vivenciaram sobre esse assunto. Quando terminarem de executar a atividade, deverão apresentar seus trabalhos, ideias e reflexões em pequenos grupos.

O papel do professor mediador nessa aula é alertar sobre consequências e responsabilidades de uma gravidez sem planejamento, além de refletir com os estudantes sobre alguns preconceitos ainda embutidos na sociedade a respeito desse assunto. Vale a pena ponderar com os estudantes como seria a vida deles caso engravidasse no atual contexto de vida (financeiro, psicológico, cultural, social e familiar).

Dessa forma, a unidade didática foi planejada para que o aluno consiga, além do aprendizado de conhecimentos científicos, desenvolver um pensamento crítico a partir do contexto atual.

5 - Considerações finais

O ensino de ciências ainda é dado nas escolas sendo o professor apenas um transmissor de conhecimentos já sistematizados e o estudante um sujeito passivo no processo de ensino aprendizagem. Para fugir deste formato, o uso de diferentes estratégias de ensino pode favorecer um aprendizado mais prazeroso e ativo, no qual o estudante reflete e critica sobre o conhecimento já formalizado cientificamente, formulando e respondendo novas hipóteses sobre aquele assunto.

O tema sexualidade ainda hoje é um tabu cercado de crenças pessoais e preconceitos nas famílias brasileiras. Nesse sentido, a escola tem o papel fundamental de informar, dialogar e refletir sobre esse tema.

Assim sendo esta unidade didática tem o propósito de trazer aulas mais inovadoras ajudando a tratar deste tabu, o ensino de sexualidade, por meio de 4 aulas que abordam os sistemas reprodutores humano, as doenças sexualmente transmissíveis, os métodos contraceptivos e as responsabilidades e consequências de uma gravidez precoce. Para as aulas foram propostas a utilização das estratégias de modelagem, dinâmica, jogos didáticos, vídeos, desenhos e produção de textos para o ensino de ciências. Desta maneira, acredito que a unidade didática proposta ao ser aplicada em turmas de 8º ano do ensino fundamental poderá contribuir para o ensino de sexualidade.

6 - Referências bibliográficas

ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares nacionais: *Orientação Sexual* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, p. 285- 336, 1997.

CRUZ, Daniel. *Ciências e Educação Ambiental*. São Paulo, 2003.

DA CRUZ, LUANA; OLIVEIRA, JESSICA; ALEXANDRE , ACÁCIO. *Uso de sequências didáticas para discutir sexualidade nas escolas*. São Cristóvão- Sergipe, 2012.

Silva, Rosimary . *Diálogos sobre sexualidade: um estudo a partir das dúvidas de adolescentes*. Planaltina- Brasília, 2013.

Silva, Benedita. *Diálogos sobre sexualidade: um estudo a partir das dúvidas de adolescentes*, 2013.

FRANCO, DUTRA, TASINAFFO. *Estratégias de didáticas voltadas para o ensino de*

ciências: experiências pedagógicas na formação inicial de professores. Uberlândia - Minas Gerais, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro, 1987.

LAZZARI, Maria de Lourdes, MOTA, Adriana, DUTRA, Gabriela, BATISTA, Lays. *Minicurso sobre sexualidade na adolescência: despertando novas olhares e atitudes.* Brasília, 2014.

LISKIN, L., KAK, N., RUTLEDGE, A.H., SMIT, L.C., & STEWART, L, apud DIAS, Ana Cristina Garcia, GOMES, William B. *Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais.* Estudos de Psicologia, vol 4(1), p. 79-106, 1999.

MAIA, Poliana. *Modelagem e suas contribuições para o ensino de ciências: Uma análise no estudo de equilíbrio químico.* Belo Horizonte- Minas Gerais, 2006.

MARCIEL, Denise. *Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista.* Ceará, 1999.

Rodrigues, Cibele; Wechsler, Amanda. *A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil;* Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP (p. 89-104); Centro Universitário UNIFAFIBE -Bebedouro SP, 2014.

MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha; FOLMER, Vanderlei. *Educação sexual na escola: construção e aplicação de material de apoio.* Revista Experiências em Ensino de Ciências. Rio Grande do Sul, 2011.

NATÁLIA, Elizabeth. *O uso de filmes e documentários como ferramentas didática para ensino de sexualidade e saúde no ensino fundamental.* Juiz de Fora - Minas Gerais, 2018.

SARDINHA, BÁRBARA. *Sexualidade na percepção de alunos do centro Educacional Universidade de Brasília Faculdade UnB Planaltina Ciências Naturais Nossa senhora de Fátima Planaltina DF*. UnB, Brasília, 2014.

www.mdsaude.com, https://youtu.be/pUZVOhTUD_U, acessado em 14 de junho de 2019.

Anexo 1 - Planos de Aula

Anexo 1a

Aula N°01- – Modelagem

Tema: Sexualidade.

Conteúdo: Sistemas reprodutores feminino e masculino.

Objetivo: Reconhecer os órgãos reprodutores do homem e da mulher como parte do seu próprio corpo. Compreender quando ocorre o abuso sexual e maneira de se defender dele.

Procedimentos: Inicialmente a aula começa com um método de investigação sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre os órgão reprodutores, que poderá começar com algumas perguntas como por exemplo: O que compõe os órgãos feminino e masculino? Qual a diferença entre os dois? Qual é a função de cada um? . Em seguida a sala será dividida em grupos e cada grupo receberá uma quantidade de massa de modelar, para que possa desenvolver miniaturas dos sistemas reprodutores estudados, além de modelar cada órgão eles terão que interligá-los para formarem o sistema.

Recursos: Projetor, computador, massinha de modelar.

Avaliação: Por meio de uma atividade escrita, deverão nomear os órgãos constituintes dos sistemas reprodutores em figuras.

Anexo 1b

Aula N°02 - Lúdica

Tema: Sexualidade

Conteúdo: Doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Objetivos: Desmistificar a relação da aparência física com DST.

Procedimentos: Tintas coloridas representarão diferentes DST enquanto, a tinta de cor branca representará um preservativo. Porém, os alunos só saberão o significado de cor ao final da dinâmica. A turma será dividida por cores, cada grupo ficará com uma cor podendo assim pintar a mão do colega com a autorização de cada pessoa. Já a tinta branca só poderá ser pintada pela própria pessoa. Após o término da dinâmica será revelada e explicada a doença correspondente a cada cor de tinta. Deverá também explicar o significado da tinta branca. Ao final, orientá-los em relação a contaminação e prevenção de DST.

Recursos: Tinta guache, computador e data show.

Avaliações: O aluno será avaliado por meio do interesse e participação na dinâmica.

Anexo 1c

Aula N°03 – Aula Lúdica

Tema: Sexualidade.

Conteúdo: Métodos contraceptivos.

Objetivo: Esclarecer dúvidas, orientar sobre o uso e tipos de métodos contraceptivos existentes.

Procedimentos: Inicialmente será feita uma introdução expositiva investigativa sobre os métodos contraceptivos, enfatizando suas funções e características. Apresentação de diferentes métodos contraceptivos, dando instruções de como utilizá-los. Dando sequência na aula deverá ser realizado o jogo "batatinha preventiva".

- **Regras do Jogo:** O jogo foi inspirado no jogo da batatinha quente, por isso foi intitulado como "Batatinha preventiva". Os alunos deverão ser

organizados em uma roda e um objeto será passado de estudante por estudante enquanto a música estiver tocando. O objeto sempre giram pela direita dos estudantes. Quando a música parar, a pessoa que estiver com o objeto, sorteará um método contraceptivo e explicará como ele deve ser usado e como é seu funcionamento. Caso a pessoa que esteja com a bola não souber dissertar sobre o método, deverá ser dada oportunidade para outros esclarecerem. No momento em que a camisinha for sorteada, poderá ser feita uma demonstração de como colocá-la no órgãos reprodutores e, no final poderá ser feita distribuição de camisinha para todos os alunos que são distribuídas gratuitamente em unidades básicas de saúde.

Recursos: Um objeto que deverá circular durante o jogo (ex. bola), modelos do pênis e da vagina, camisinhas feminina e masculina, anticoncepcional, DIU, anel vaginal, computador e data show.

Avaliação: Durante a atividade lúdica, deverá ser avaliada a apropriação do conteúdo por parte dos alunos.

Referências: www.mdsaude.com, acessado em 14 de junho de 2019.

Anexo 1d

Aula N°04 – Representação linguística

Tema: Sexualidade.

Conteúdo: Gravidez na adolescência.

Objetivo: Sensibilizar sobre as consequências da gravidez precoce, enfatizando o papel do homem e da mulher no processo de gravidez.

Procedimentos: Após a reprodução de um vídeo que uma jovem fala sobre sua experiência com uma gravidez precoce, propõe-se discussão e reflexão sobre o assunto, enfatizando sobre as consequências de uma gravidez, as responsabilidades do homem e da mulher nessa fase. Após o vídeo deverá ser disponibilizado papel em branco para que os alunos descrevam como que seria essa experiência em sua realidade ou exponham alguma experiência que já vivenciaram sobre esse assunto. Quando terminarem de executar a atividade, deverão apresentar seus trabalhos, ideias e reflexões em pequenos grupos.

Recursos: Folhas brancas e computador para reprodução de vídeos.

Avaliação: Avaliar a apropriação do conteúdo abordado por parte dos alunos por meio da participação deles na aula.

Referências: https://youtu.be/pUZVOhTUD_U, acessado em 14 de junho de 2019.